

APRESENTAÇÃO

Poucos dados da produção agropecuária são amplamente divulgados. As publicações nacionais e estaduais que tratam do assunto trazem informações dos produtos considerados mais importantes nacionalmente. Parte significativa do que é produzido no Espírito Santo, principalmente na olericultura e na fruticultura, que também tem relevância econômica e social, não é contemplado nessas publicações. Portanto, existe a necessidade de divulgação de dados atualizados da produção agropecuária capixaba.

Atendendo a essa importante demanda, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper disponibiliza o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line, que reúne informações das atividades agropecuárias e de todos os seus produtos no Espírito Santo, as quais são levantadas pelas principais instituições de pesquisa que atuam no Estado. O Boletim é estruturado de acordo com análise da conjuntura agropecuária capixaba, a partir dos levantamentos estatísticos, acompanhados de tabelas, gráficos e distribuição espacial da produção, com base nos dados discutidos e aprovados pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA do Espírito Santo, órgão colegiado coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. São apresentados também dados do levantamento de preços pagos aos produtores capixabas feito pelo Incaper e de pesquisas agropecuárias desenvolvidas por outras instituições governamentais.

O objetivo deste documento é oferecer de forma resumida e organizada as principais informações referentes à evolução da produção e dos mercados, além de disponibilizá-las, uma vez que atualmente não estão facilmente acessíveis.

Assim, esta publicação vem suprir uma carência de informações sistematizadas a respeito da produção e produtividade agropecuária no Estado. O acompanhamento deste levantamento é fundamental para o planejamento estratégico, tanto do Incaper como do governo estadual. Além disso, a sua divulgação à sociedade se destaca como mais um importante serviço prestado. O conteúdo apresentado poderá auxiliar o produtor rural na tomada de decisão com relação à atividade desenvolvida, e os gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, acredita-se que o Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba on-line preencherá uma lacuna quanto à compilação e divulgação dos dados da produção agropecuária do Estado.

A Diretoria



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca



BOLETIM DA CONJUNTURA AGROPECUÁRIA CAPIXABA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

Paulo Hartung

Vice-Governador do Estado do Espírito Santo

César Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E PESCA - SEAG

Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento,
Aquicultura e Pesca

Octaciano Gomes de Souza Neto

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

Diretor-Presidente

Wanderley Stuhr

Diretor-Técnico

Lúcio Herzog De Muner

Elaboração desta edição:

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Vanessa Alves Justino Borges

Luciano Rodrigues de Oliveira

Romário Gava Ferrão

Equipe Técnica:

Edileuza Aparecida Vital Galeano

Vanessa Alves Justino Borges

Luciano Rodrigues de Oliveira

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

Rogério Carvalho Guarçoni

Coordenação Editorial:

Liliâm Maria Ventorim Ferrão

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba é uma publicação trimestral do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória, ES
- Brasil

CEP 29052-010

Caixa Postal 391

Telefax: 55 27 3636 9868

E-mail: coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

É de responsabilidade dos autores as informações aqui disponibilizadas.

CONSOLIDAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DE 2015 E PREVISÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2016

Edileuza Aparecida Vital Galeano¹
Vanessa Alves Justino Borges²
Luciano Rodrigues de Oliveira³
Romário Gava Ferrão⁴

INTRODUÇÃO

O Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba apresenta em seu segundo ano e quinta edição a consolidação dos dados referentes à produção agrícola (lavouras permanentes e temporárias) no ano de 2015, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA realizado em dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A tendência de queda na produção se confirmou, justificada, em grande parte, pelos efeitos da estiagem que se prolongou durante o ano de 2015.

De forma geral, a estimativa de produção para a agricultura em 2015 é de 6,1 milhões de toneladas, resultado 17,1% menor na comparação com o ano anterior. Houve queda de 15,9% no rendimento médio. Já a área colhida teve recuo de 1,4% em relação a 2014.

Os dados da produção animal se referem às Pesquisas Trimestrais do IBGE para abate, produção de leite e ovos até setembro de 2015. A produção de carne bovina e leite, bastante suscetível aos efeitos climáticos, apresentou queda na produção. Já a produção de carnes de aves e de suínos e a de ovos tiveram aumento.

Nesta edição, são apresentados também números referentes à previsão de produção e produtividade para o ano de 2016. A expectativa é de um ligeiro aumento em termos da produção e rendimento, se comparados aos dados de 2015.

As informações do LSPA são obtidas por intermédio das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias – Coreia e consolidadas em nível estadual pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/ES. Ressalta-se que as informações agrícolas mensais por município obtidas no LSPA são preliminares e de responsabilidade do GCEA/ES.

¹ Economista, D.Sc. Economia, Pesquisadora do Incaper, edileuza.galeano@incaper.es.gov.br.

² Cientista Social, M.Sc Sociologia, Pesquisadora do Incaper.

³ Administrador Rural e Pesquisador do Incaper.

⁴ Engenheiro Agrônomo, D.Sc. Genética e Melhoramento de Plantas, Pesquisador do Incaper.

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS EM 2015

Os dados do levantamento final do IBGE para 2015 confirmaram uma queda na produção cafeeira de 20,2% no Estado, ao passo que a área colhida reduziu-se a 0,8%. O rendimento médio apresentou recuo de 19,6%. A maior retração foi observada na cultura do café conilon, cuja produção teve redução de 24,5% no ano em comparação com 2014 (Tabela 1). Os dados do IBGE mostram que mais de 80% das lavouras de conilon são irrigadas. Portanto, desequilíbrios climáticos nas fases de floração, formação e enchimento dos grãos, associados à falta de água para irrigação resultaram em perdas significativas na produção. A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab aponta para um recuo de 16,4% na produção da cafeicultura (Tabela 2).

Tabela 1 - Área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo, em 2015, segundo o IBGE

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Café arábica (em grão)	156.266	2.972	19,0	152.525	2.801	18,4	-2,4	-5,7	-3,4
Café conilon (em grão)	289.824	9.936	34,3	290.135	7.503	25,9	0,1	-24,5	-24,6
Café total (em grão)	446.090	12.909	28,9	442.660	10.304	23,3	-0,8	-20,2	-19,6

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

Tabela 2 - Área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo, em 2015, segundo a Conab

Produtos	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Café arábica (em grão)	150.118	2.857	19,0	150.118	2.939	19,6	0,0	2,9	2,9
Café conilon (em grão)	283.124	9.949	35,1	283.124	7.761	27,4	0,0	-22,0	-22,0
Café total (em grão)	433.242	12.806	29,6	433.242	10.700	24,7	0,0	-16,4	-16,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Quarto Levantamento de Safra Café - Conab, set. 2015.

Os preços do café, variedades arábica e conilon, tiveram grandes variações nos anos de 2014 e 2015, seguindo tendência de alta. O preço do conilon apresentou variações de altas superiores ao do arábica, ultrapassando-o a partir de setembro de 2015 (Gráfico 1). Em 2015, o preço recebido pelo produtor de arábica subiu em média 4,2%, enquanto o preço médio do conilon teve alta de 21,7%.

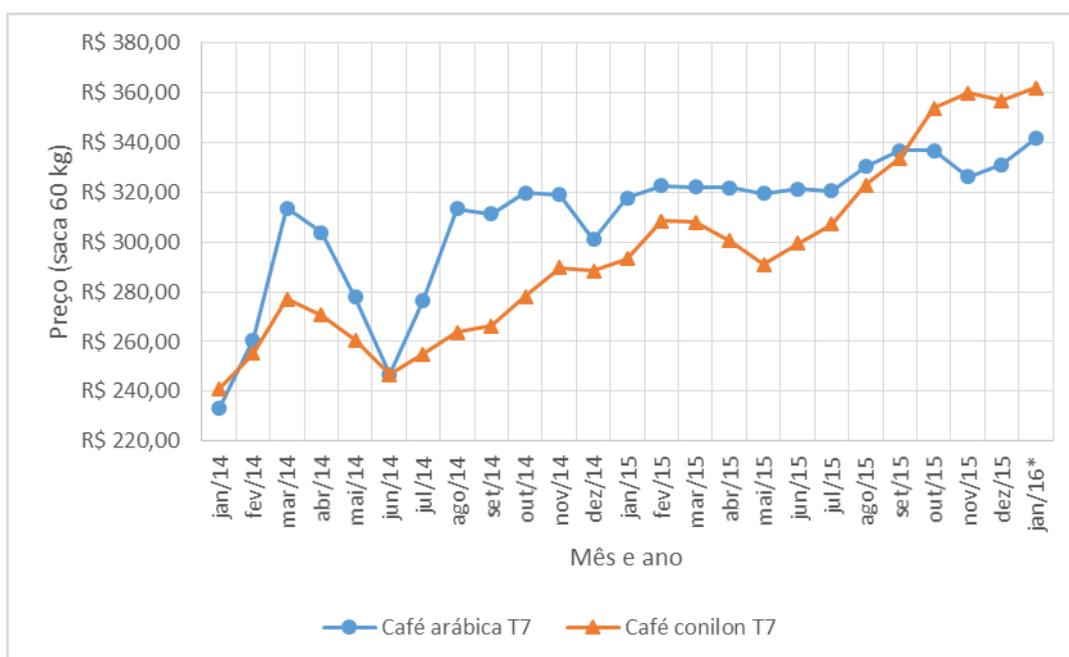


Gráfico 1 - Preços médios recebidos pelos produtores de café no Espírito Santo.

Fonte: Elaborado a partir do levantamento de preços do Incaper, 2015.

Nota: Preços corrigidos para dezembro de 2015 pelo IGP-DI-FGV, exceto jan. 2016.

* Preço médio nominal até a terceira semana.

Os produtos alimentares básicos (Tabela 3) fecharam o ano com uma redução de 21,7% na produção. O maior percentual de queda foi observado na cultura de milho (48,2%), cuja produção foi influenciada negativamente pelas condições climáticas desfavoráveis.

Tabela 3 - Área colhida e produção dos produtos alimentares básicos levantados pelo IBGE no Espírito Santo, em 2015

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Arroz (em casca)	535	1.369	2.559	305	782	2.564	-43,0	-42,9	0,2
Feijão (em grão)	16.205	14.133	872	13.109	13.483	1.029	-19,1	-4,6	17,9
Milho (em grão)	21.489	58.221	2.709	13.154	30.147	2.292	-38,8	-48,2	-15,4
Mandioca	9.723	163.099	16.775	8.690	140.952	16.220	-10,6	-13,6	-3,3
Total	47.952	236.822	4.939	35.258	185.364	5.257	-26,5	-21,7	6,5

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

No que se refere à fruticultura (Tabela 4), o levantamento do IBGE confirmou a queda de 12,8% na produção e rendimento médio de 14,3%. Baixas taxas de precipitações pluviométricas e temperaturas elevadas, com aumento da transpiração das plantas, têm ocasionado deficiência hídrica significativa para diversas fruteiras e interferem diretamente no volume da produção e do rendimento. Produtos tradicionais na fruticultura capixaba, como banana, abacaxi, manga, mamão e coco apresentaram queda de rendimento acima dos 10%. No caso do abacaxi, o recuo foi de 23% na comparação com 2014.

Tabela 4 - Área colhida e produção da fruticultura no Espírito Santo, em 2015

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Mamão	6.342	399.790	63.038	7.014	361.270	51.507	10,6	-9,6	-18,3
Banana	22.330	294.371	13.183	23.638	277.512	11.740	5,9	-5,7	-10,9
Coco *	10.468	172.866	16.514	10.158	134.162	13.208	-3,0	-22,4	-20,0
Abacaxi*	2.280	50.006	21.932	2.448	41.261	16.855	7,4	-17,5	-23,2
Maracujá	2.463	70.335	28.557	1.560	37.728	24.185	-36,7	-46,4	-15,3
Tangerina	1.262	26.360	20.887	1.307	24.358	18.637	3,6	-7,6	-10,8
Laranja	1.240	16.984	13.697	1.201	15.369	12.797	-3,1	-9,5	-6,6
Manga	1.052	13.956	13.266	1.136	13.459	11.848	8,0	-3,6	-10,7
Morango	349	11.980	34.327	291	9.206	31.636	-16,6	-23,2	-7,8
Limão	563	12.375	21.980	644	14.652	22.752	14,4	18,4	3,5
Melancia	302	8.037	26.613	266	6.263	23.545	-11,9	-22,1	-11,5
Goiaba	306	7.656	24.935	311	6.231	20.035	1,6	-18,6	-19,6
Cacau	22.044	4.300	195	22.265	5.467	246	1,0	27,1	26,0
Abacate	300	3.474	11.580	319	3.978	12.470	6,3	14,5	7,7
Uva	138	2.226	16.130	148	2.327	15.723	7,2	4,5	-2,5
Macadâmia	781	1.918	2.456	688	1.344	1.953	-11,9	-29,9	-20,5
Acerola	91	973	10.692	101	1.089	10.782	11,0	11,9	0,8
Caqui	-	-	-	42	875	20.833	-	-	-
Lichia	28	148	5.286	40	364	9.100	42,9	145,9	72,2
Pêssego	31	243	7.839	31	243	7.839	0,0	0,0	0,0
Açaí	3	15	5.000	10	50	5.000	233,3	233,3	0,0
Graviola	6	66	11.000	2	22	11.000	-66,7	-66,7	0,0
Total	72.379	1.098.079	15.171	73.620	957.230	13.002	1,7	-12,8	-14,3

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

* Quantidade em "mil frutos". Para o somatório do total da produção da fruticultura, considerou-se um fruto de coco e abacaxi igual a um quilo cada.

A Tabela 5 apresenta os dados da produção de olerícolas. Houve aumento de 1,6% na área colhida, no entanto, ocorreu queda de 21,2% na produção e 22,5% no rendimento médio.

Tabela 5 - Área colhida e produção das olerícolas no Espírito Santo, em 2015

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Repolho	2.513	122.590	48.782	5.757	182.478	31.697	129,1	48,9	-35,0
Tomate	2.605	188.420	72.447	2.503	144.834	57.864	-3,9	-23,1	-20,1
Chuchu	1.622	88.385	54.491	1.384	140.075	101.210	-14,7	58,5	85,7
Inhame	3.667	96.666	26.361	3.099	84.582	27.293	-15,5	-12,5	3,5
Alface*	4.421	287.689	65.073	3.108	73.485	23.644	-29,7	-74,5	-63,7
Pimentão	526	22.270	42.338	493	19.884	40.333	-6,3	-10,7	-4,7
Milho-verde	750	10.929	14.572	967	11.311	11.697	28,9	3,5	-19,7
Gengibre	313	12.900	41.214	306	9.790	31.993	-2,2	-24,1	-22,4
Abóbora/Jerimum	916	9.958	10.871	889	9.448	10.628	-2,9	-5,1	-2,2
Batata-inglesa	415	7.875	18.976	401	8.703	21.703	-3,4	10,5	14,4
Beterraba	707	17.267	24.423	412	7.954	19.306	-41,7	-53,9	-21,0
Pepino	193	9.580	49.637	176	7.897	44.869	-8,8	-17,6	-9,6
Salsa	135	2.438	18.059	131	7.863	60.023	-3,0	222,5	232,4
Cenoura	430	10.395	24.174	377	6.833	18.125	-12,3	-34,3	-25,0
Batata-baroa	344	4.631	13.462	344	4.992	14.512	0,0	7,8	7,8
Cebola	606	15.180	25.050	346	4.228	12.220	-42,9	-72,1	-51,2
Abobrinha	612	16.862	20.982	591	4.040	6.836	-3,4	-76,0	-67,4
Couve-flor	160	2.930	18.313	252	3.808	15.111	57,5	30,0	-17,5
Batata-doce	99	2.530	25.556	150	3.583	23.887	51,5	41,6	-6,5
Jiló	175	2.808	16.046	224	3.520	15.714	28,0	25,4	-2,1
Brócolis	162	4.580	28.272	128	3.078	24.047	-21,0	-32,8	-14,9
Quiabo	245	3.554	14.506	249	2.897	11.635	1,6	-18,5	-19,8
Cebolinha	348	6.683	19.204	236	2.727	11.555	-32,2	-59,2	-39,8
Couve	229	3.965	17.314	192	2.214	11.531	-16,2	-44,2	-33,4
Coentro	220	4.400	20.000	146	1.900	13.014	-33,6	-56,8	-34,9
Beringela	51	1.250	24.510	99	1.762	17.798	94,1	41,0	-27,4
Cará	70	2.310	33.000	60	1.733	28.883	-14,3	-25,0	-12,5
Alho	75	841	11.267	75	877	11.693	0,0	4,3	3,8
Almeirão	60	1.200	20.000	30	720	24.000	-50,0	-40,0	20,0
Rúcula	35	700	20.000	35	700	20.000	0,0	0,0	0,0
Rabanete	85	1.275	15.000	48	694	14.458	-43,5	-45,6	-3,6
Chicória	60	1.200	20.000	30	600	20.000	-50,0	-50,0	0,0
Espinafre	30	600	20.000	30	540	18.000	0,0	-10,0	-10,0
Agrião	25	500	20.000	25	500	20.000	0,0	0,0	0,0
Vagem	110	600	5.455	95	459	4.832	-13,6	-23,5	-11,4
Maxixe	25	500	20.000	22	375	17.045	-12,0	-25,0	-14,8
Pimenta	2	26	13.000	2	26	13.000	0,0	0,0	0,0
Taioba	4	20	5.000	7	25	3.571	75,0	25,0	-28,6
Cogumelo	1	1	1.000	2	2	1.000	100,0	100,0	0,0
Total	23.046	966.508	41.938	23.421	761.137	32.498	1,6	-21,2	-22,5

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

*O rendimento médio da alface foi revisto em 2015, pois estava superestimado no levantamento de 2014.

A produção de pimenta-do-reino, graças aos bons preços alcançados pelo produto, destacou-se no ano de 2015, alcançando acréscimo de 82,5%, com expansão de 50% na área colhida (Tabela 6).

Tabela 6 - Área colhida e produção de pimenta-do-reino e de outras especiarias no Espírito Santo, em 2015

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Pimenta-do-reino	2.665	7.597	2.851	3.998	13.863	3.467	50,0	82,5	21,6
Urucum	15	24	1.600	31	50	1.613	106,7	108,3	0,8
Palmito	776	1.340	1.727	915	1.952	2.133	17,9	45,7	23,5
Total	2.680	7.621	2.844	4.029	13.913	3.453	50,3	82,6	21,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

A Tabela 7 apresenta os dados da produção de cana-de-açúcar e forragem. Os dados do IBGE indicam que no ano de 2015 houve uma queda de 18,5% na produção de cana-de-açúcar apesar do aumento de 0,5% da área colhida. Observa-se também um aumento de 21,5% na produção de cana-forrageira, costumeiramente utilizada como alimento para o gado quando há menor produção das pastagens, principalmente em períodos de seca, como foi o caso em 2015.

Tabela 7 - Área colhida e produção da cana-de-açúcar e forragem levantada pelo IBGE para o Espírito Santo em 2015

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Cana-de-açúcar	76.284	4.075.723	53.428	76.683	3.320.809	43.306	0,5	-18,5	-18,9
Cana-forrageira	2.776	141.378	50.929	4.185	171.715	41.031	50,8	21,5	-19,4
Milho-forrageiro	2.898	81.607	28.160	4.756	94.582	19.887	64,1	15,9	-29,4
Total	81.958	4.298.708	51.450	85.624	3.587.106	41.894	4,5	-16,6	-18,6

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

A Tabela 8 apresenta o resumo dos dados da produção agrícola, os quais apontam uma redução de 17,1% na produção e de 15,9% no rendimento médio. Do conjunto de produtos analisados, o único que não apresentou queda foi o de pimenta-do-reino e outras especiarias. Pelo contrário, sua produção teve um aumento significativo, como já comentado neste documento.

Tabela 8 - Resumo da área colhida e produção agrícola para o Espírito Santo em 2015

Produto	2014			2015			Variação % 2015/2014		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Cafeicultura	446.090	774.510	1.736	442.660	618.262	1.397	-0,8	-20,2	-19,6
Alimentares básicos	47.952	236.822	4.939	35.258	185.364	5.257	-26,5	-21,7	6,5
Fruticultura	72.379	1.098.079	15.171	73.620	957.230	13.002	1,7	-12,8	-14,3
Olericultura	23.046	966.508	41.938	23.421	761.137	32.498	1,6	-21,2	-22,5
Pimenta-do-reino e outras especiarias	2.680	7.621	2.844	4.029	13.913	3.453	50,3	82,6	21,4
Cana-de-açúcar e outros produtos	81.958	4.298.708	51.450	85.624	3.587.106	41.894	4,5	-16,6	-18,6
Total	674.105	7.382.248	10.951	664.612	6.123.012	9.213	-1,4	-17,1	-15,9

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-PAM, 2014; IBGE-LSPA-GCEA, dez. 2015.

DESEMPENHO DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO ANIMAL EM 2015

Os dados da produção animal até o terceiro trimestre de 2015 (Tabela 9) apontam para uma queda no que se refere à produção de leite e carne bovinos. Ambas atividades influenciadas diretamente pelas questões climáticas que até o terceiro trimestre de 2015 não foram favoráveis. Na produção de leite, ainda houve o agravante do preço praticado no mercado, o que não motivou os pecuaristas a investir em alternativas para mitigar os danos causados por fatores climatológicos. Quanto à produção de aves e suínos, manteve-se a tendência de aumento, já indicada em levantamentos anteriores, que registrou 37% e 20,1%, respectivamente. O crescimento da produção da carne de aves e suínos vem em resposta aos preços praticados para carne bovina, que estiveram altos em 2015 (Gráfico 2), ficando a carne de aves e suínos como substitutos da carne bovina.

Tabela 9 – Comparativo da produção animal para o Espírito Santo - terceiro trimestre 2014/2015

Produto	jan-set 2014	jan-set 2015	Varição % 2015/2014
Carne bovina (t)	67.161	61.337	-8,7
Carne de aves (t)	64.390	88.198	37,0
Carne suína (t)	10.106	12.133	20,1
Leite (mil litros)	235.945	219.093	-7,1
Ovos (mil dúzias)	171.947	181.645	5,6

Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Leite e Produção de Ovos de Galinha – IBGE, 2014 e 2015.

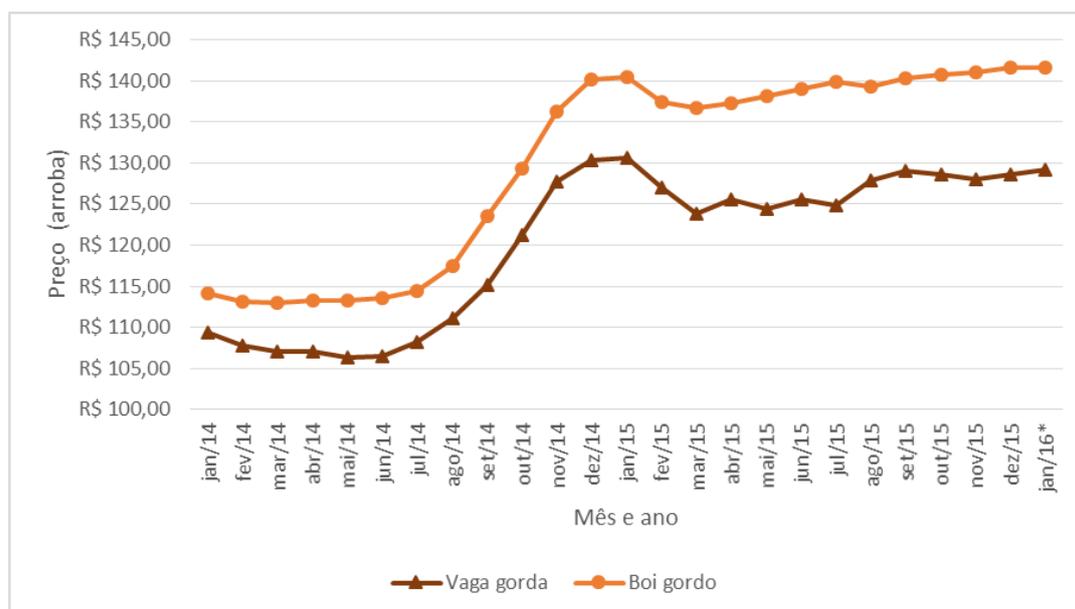


Gráfico 2 - Preços médios recebidos pelos produtores de vaca e boi gordo no Espírito Santo.

Fonte: Elaborado a partir do levantamento de preços do Incaper, 2015.

Nota: Preços corrigidos para dezembro de 2015 pelo IGP-DI-FGV, exceto jan. 2016.

* Preço médio nominal até a terceira semana.

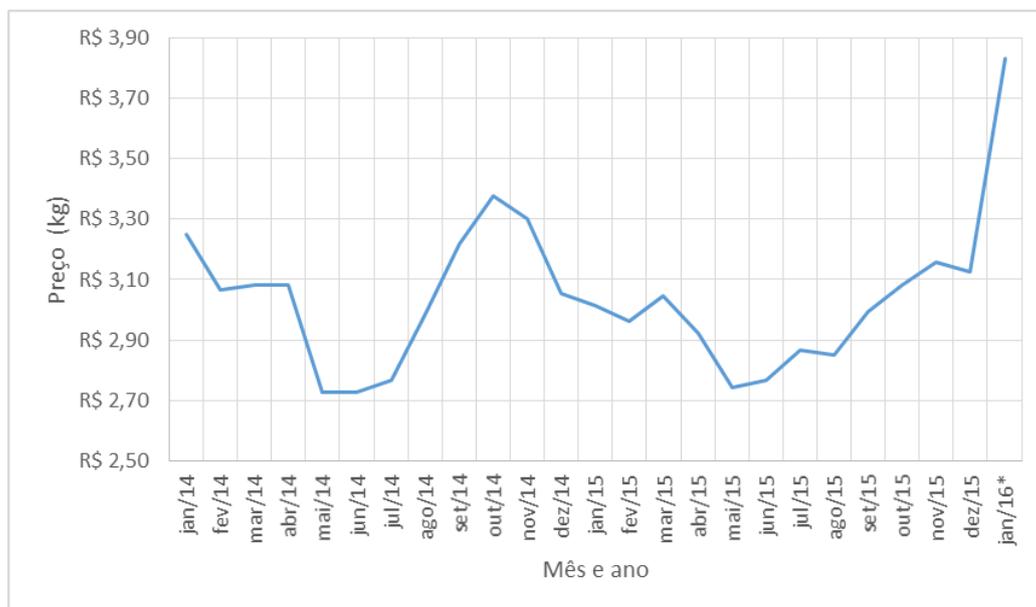


Gráfico 3 - Preços médios recebidos pelos produtores de frango para corte no Espírito Santo.

Fonte: Elaborado a partir do levantamento de preços do Incaper, 2015.

Nota: Preços corrigidos para dezembro de 2015 pelo IGP-DI-FGV, exceto jan. 2016.

* Preço médio nominal até a terceira semana.

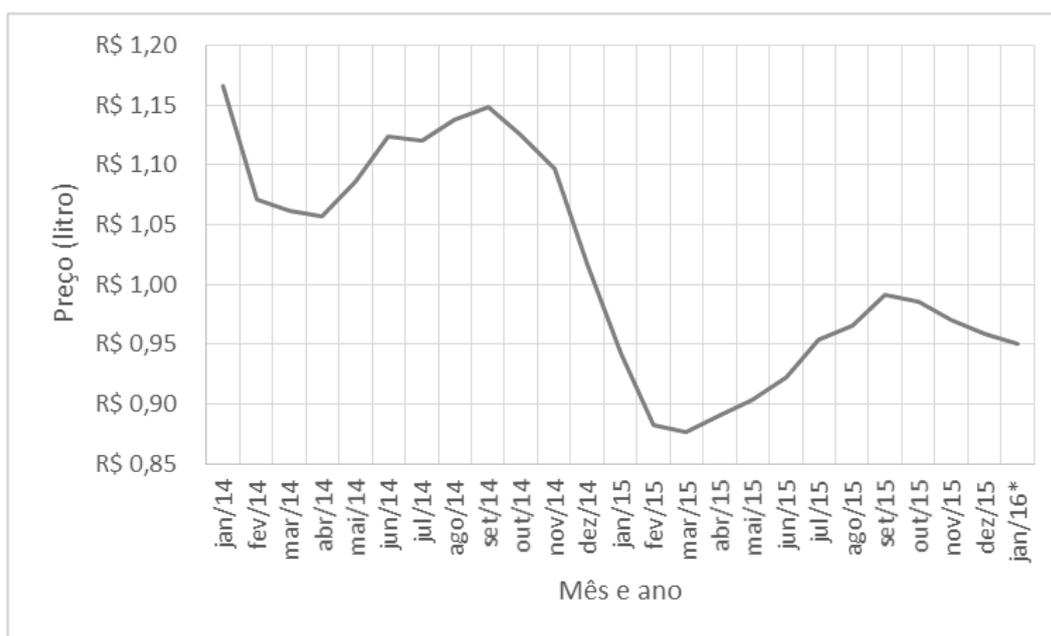


Gráfico 4 - Preços médios recebidos pelos produtores de leite no Espírito Santo.

Fonte: Elaborado a partir do levantamento de preços do Incaper, 2015.

Nota: Preços corrigidos para dezembro de 2015 pelo IGP-DI-FGV, exceto jan. 2016.

* Preço médio nominal até a terceira semana.

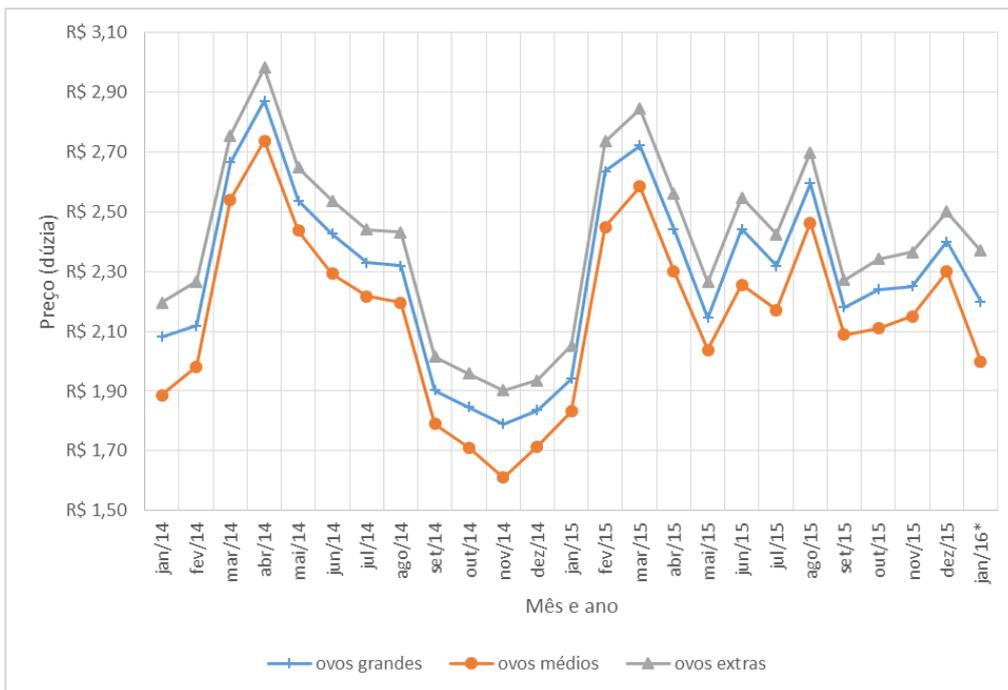


Gráfico 5 - Preços médios recebidos pelos produtores de ovos de galinha no Espírito Santo

Fonte: Elaborado a partir do levantamento de preços do Incaper, 2015.

Nota: Preços corrigidos para dezembro de 2015 pelo IGP-DI-FGV, exceto jan. 2016.

* Preço médio nominal até a terceira semana.

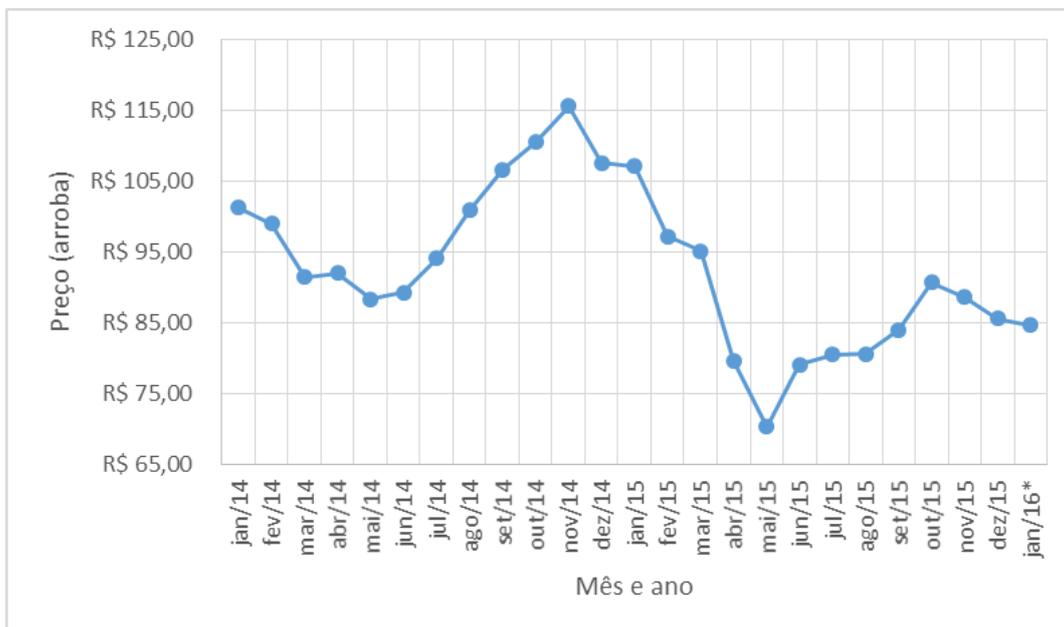


Gráfico 6 - Preços médios recebidos pelos produtores de suínos para corte no Espírito Santo

Fonte: Elaborado a partir do levantamento de preços do Incaper, 2015.

Nota: Preços corrigidos para dezembro de 2015 pelo IGP-DI-FGV, exceto jan. 2016.

* Preço médio nominal até a terceira semana.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2015

A seguir, são destacados os valores e quantidades referentes às exportações do agronegócio feitas pelo Espírito Santo no ano de 2015. O gráfico 7 demonstra a participação percentual dos diversos grupos em termos de valor exportado. Celulose e derivados (55%) e café (35%) são os grupos mais representativos nas exportações do agronegócio.

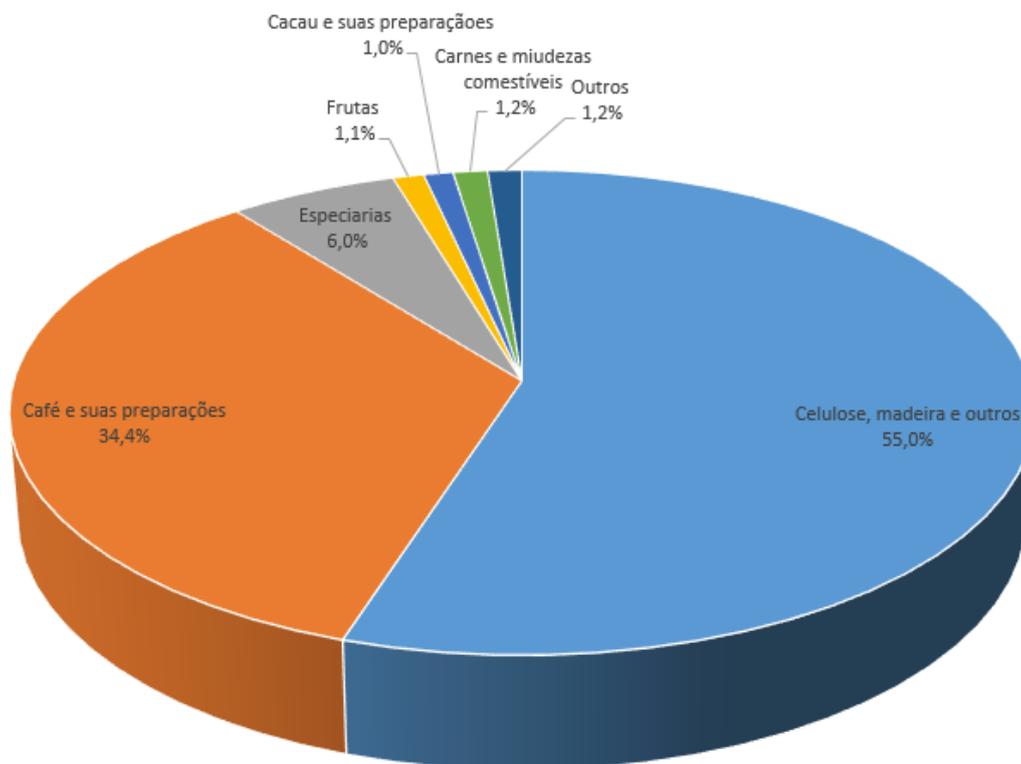


Gráfico 7 - Participação percentual dos produtos do agronegócio exportados pelo Espírito Santo em 2015.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do MDIC-AliceWeb, 2015.

A comparação com o ano de 2014 demonstra que houve uma alteração pouco significativa no total geral com relação à quantidade exportada (Tabela 10). As exportações de café tiveram aumento de 6% em relação a 2014. Destacam-se também as exportações de especiarias e carnes com crescimento de 41,3% e 68,3%, respectivamente. O maior aumento foi na categoria “partes para móveis de madeira”. A quantidade total exportada no agronegócio apresentou aumento de 1,2% na comparação com 2014.

Tabela 10 – Exportações de produtos do agronegócio pelo Estado do Espírito Santo em 2015

Produto	01/2015 até 12/2015		01/2014 até 12/2014		Variação % na quantidade 2015/2014
	mil US\$	quantidade (t)	mil US\$	quantidade (t)	
Celulose, madeira e outros	1.089.354,9	2.333.306,3	1.056.602,9	2.335.770,5	-0,1
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas	1.089.103,2	2.333.180,0	1.056.386,9	2.335.760,0	-0,1
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	86,4	26,4	210,0	8,8	199,8
Cortiça e suas obras	0,2	0,0	0,0	0,0	-
Papel e cartão, obras de pasta de celulose, de papel, etc.	0,3	0,0	1,8	0,1	-46,0
Móveis e partes de móveis	164,8	99,9	4,2	1,7	5.818,4
Café e preparações	680.754,6	332.274,4	722.204,5	313.342,1	6,0
Café não torrado, não descafeinado, em grão	633.348,5	324.589,2	680.062,7	306.411,3	5,9
Café torrado não descafeinado	2,6	0,0	42,5	3,1	-99,4
Cascas, películas de café e sucedâneos do café	17,0	0,7	1,0	0,3	160,7
Café solúvel, mesmo descafeinado	46.833,1	7.677,6	41.581,2	6.921,7	10,9
Outros extratos, essências e concentrados de café	549,7	6,7	517,1	5,7	18,0
Preparações à base de extratos, essências ou à base de café	3,6	0,1	0,0	0,0	-
Especiarias	119.486,0	16.557,6	85.556,8	11.719,1	41,3
Pimenta (do gênero Piper) não triturada nem em pó	108.024,5	11.783,5	73.382,7	8.899,1	32,4
Pimenta (do gênero Piper) triturada ou em pó	66,9	55,4	242,7	34,7	59,4
Cravo-da-índia não triturado nem em pó	246,2	35,0	492,9	49,0	-28,6
Gengibre não triturado nem em pó	6.279,5	4.318,9	6.730,6	2.349,7	83,8
Outras especiarias	4.869,0	364,8	4.708,0	386,5	-5,6
Frutas	22.004,2	13.092,5	24.451,2	14.189,8	-7,7
Cocos frescos ou secos, dessecados	0,0	0,0	0,0	0,0	-60,0
Cocos frescos	0,0	0,0	0,0	0,0	-
Nozes frescas ou secas, com casca	13,4	0,5	0,0	0,0	-
Nozes frescas ou secas, sem casca	5.351,9	394,1	2.220,3	170,0	131,8
Figos frescos	329,5	81,7	376,5	73,1	11,8
Figos secos	0,0	0,0	2,5	0,6	-100,0
Abacaxis frescos ou secos	0,0	0,0	0,1	0,1	-100,0
Abacates frescos ou secos	384,4	190,5	377,1	209,7	-9,1
Goiabas frescas ou secas	116,0	42,8	99,0	34,8	22,9
Mangas frescas ou secas	310,9	190,9	804,4	445,7	-57,2
Limões e limas frescos ou secos	121,8	143,2	462,5	327,3	-56,3
Mamões frescos	15.339,4	12.034,5	20.048,3	12.911,9	-6,8
Outras frutas frescas	36,8	14,3	8,0	3,0	382,3
Damascos secos	0,0	0,0	52,5	13,8	-100,0
Cacau e suas preparações	20.786,2	3.952,7	26.864,7	5.054,0	-21,8
Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outros edulcorantes	6,7	1,0	9,2	1,5	-34,8
Cacau em pó, com adição de açúcar ou outros edulcorantes	0,5	0,1	8,8	1,4	-94,4
Outras preparações com cacau com peso superior a 2k	454,3	118,9	552,1	144,8	-17,9
Chocolate recheado, em tabletes, barras e paus	499,8	104,0	74,2	11,6	799,8
Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	7.697,2	1.356,5	6.343,4	1.174,6	15,5
Outras preparações alimentícias com cacau, não recheadas, etc.	0,0	0,0	3,8	1,6	-100,0
Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau	12.127,7	2.372,3	19.873,1	3.718,5	-36,2
Carnes e miudezas comestíveis	24.384,8	6.151,4	22.858,1	3.654,6	68,3
Carnes desossadas de bovino frescas ou refrigeradas	11.535,7	1.933,3	8.954,5	9,0	21.490,1
Outras peças não desossadas de bovino congeladas	3,6	1,3	0,0	0,0	-
Carnes desossadas de bovino congeladas	10.803,8	2.503,8	12.329,1	2.447,6	2,3
Outras carnes de suíno congeladas	85,9	27,0	0,0	0,0	-
Línguas de bovino congeladas	47,4	17,8	69,7	17,6	1,6
Fígados de bovino congelados	3,3	1,9	0,0	0,0	-
Rabos de bovino congelados	4,2	1,1	0,0	0,0	-
Outras miudezas comestíveis de bovino congeladas	207,7	72,2	234,2	63,2	14,2
Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas congelados	1.693,2	1.593,0	1.270,6	1.117,3	42,6
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	5.596,6	833,5	2.506,1	389,8	113,8
Peles, couros e artigos diversos	5.366,8	1.914,7	2.248,6	825,7	131,9
Açúcares e produtos de confeitaria	4.328,1	4.805,5	2.643,4	624,7	669,2
Preparações alimentícias, hortícolas e cereais e bebidas	3.984,2	4.827,8	2.037,6	865,4	457,9
Vestuário, tecidos e outros	3.853,2	132,6	3.661,1	123,5	7,3
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	555,3	41,4	15.690,1	3.050,3	-98,6
Cereais, produtos indústria moagem, sementes e grãos	472,4	1.115,9	98,8	9,9	11.143,1
Plantas vivas e produtos de floricultura	14,3	0,1	19,3	0,1	61,3
Colas, enzimas e outros	8,4	1,5	2,6	0,5	218,1
Gomas, gorduras e óleos animais ou vegetais	2,3	2.231,8	197,9	19,9	11.129,9
Produtos hortícolas, plantas, raízes comestíveis	2,0	1,4	13,6	7,6	-82,1
Algodão e pastas	1,2	0,0	1,7	0,1	-40,8
TOTAL	1.980.955,3	2.721.241,2	1.967.659,0	2.689.647,6	1,2

Fonte: Elaborado a partir dos dados do AliceWeb/MDIC, 2014 e 2015.

PREVISÃO DE PRODUÇÃO PARA 2016

As tabelas a seguir apresentam as estimativas de área, produção e produtividade para o ano de 2016. No que se refere à produção cafeeira, tanto o levantamento do IBGE (Tabela 11) quanto o da Conab (Tabela 12) estimam um aumento em termos de produção e rendimento médio em relação a 2015, bem como uma queda na área colhida. De acordo com o IBGE, a estimativa é de crescimento de 11,1% da produção e de 15,4% do rendimento médio na comparação com o ano anterior. Já a previsão da Conab aponta para uma elevação de 4,3% na produção e de 10,2% no rendimento médio. De acordo com os técnicos da Conab, houve revisão na área em produção do café conilon, que em 2016 será menor em relação à área apontada nos levantamentos dos anos anteriores.

Tabela 11 – Previsão de área colhida, produção e rendimento médio da cafeicultura no Espírito Santo, para 2016, segundo o IBGE

Produto	2015			2016			Variação % 2016/2015		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Café arábica (em grão)	152.525	2.801	18,4	149.468	3.396	22,7	-2,0	21,2	23,7
Café conilon (em grão)	290.135	7.503	25,9	276.582	8.051	29,1	-4,7	7,3	12,6
Café total (em grão)	442.660	10.304	23,3	426.050	11.447	26,9	-3,8	11,1	15,4

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA-GCEA, 2015 e IBGE-PPA, dez. 2015.

Tabela 12 – Previsão de área colhida e produção da cafeicultura no Espírito Santo, para 2016, levantados pela Conab

Produto	2015			2016			Variação % 2015/2016		
	Área colhida (ha)	Produção (mil sacas)	Rendimento médio (sacas/ha)	Área a ser colhida (ha)	Produção a ser obtida (mil sacas)	Rendimento médio a ser obtido (sacas/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Café arábica (em grão)	150.118	2.939	19,6	150.025	3.466	23,1	-0,1	17,9	18,0
Café conilon (em grão)	283.124	7.761	27,4	260.032	7.697	29,6	-8,2	-0,8	8,0
Café total (em grão)	433.242	10.700	24,7	410.057	11.163	27,2	-5,4	4,3	10,2

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Quarto Levantamento de Safra Café - Conab, 2016.

Nota: Estimativa para 2016 referente à média simples dos limites inferior e superior.

A Tabela 13 apresenta um resumo para previsão da produção agrícola para o ano de 2016, por grupo de produtos, de acordo com o levantamento do IBGE. A expectativa também é de aumento na produção e rendimento médio, com um pequeno recuo com relação à área colhida. A previsão mais otimista é na olericultura com um crescimento de 27,2% na produção. Para os produtos alimentares básicos (arroz, feijão, milho e mandioca), a estimativa é de um acréscimo de 10% em termos de produção.

Tabela 13 – Resumo da previsão para área colhida, produção agrícola e rendimento médio no Espírito Santo, em 2016

Produto	2015			2016			Variação % 2016/2015		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Área a ser colhida (ha)	Produção a ser obtida (t)	Rendimento médio a ser obtido (kg/ha)	Área colhida	Produção	Rendimento médio
Cafeicultura	442.660	618.262	1.397	426.050	686.829	1.612	-3,8	11,1	15,4
Alimentares básicos	35.258	185.364	5.257	36.731	203.987	5.554	4,2	10,0	5,6
Fruticultura	73.620	957.230	13.002	69.877	903.939	12.936	-5,1	-5,6	-0,5
Olericultura	23.421	761.137	32.498	25.838	968.045	37.466	10,3	27,2	15,3
Pimenta-do-reino e outras especiarias	4.029	13.913	3.453	5.649	15.431	2.732	40,2	10,9	-20,9
Cana-de-açúcar e outros produtos	85.624	3.587.106	41.894	81.463	3.522.617	43.242	-4,9	-1,8	3,2
Total	664.612	6.123.012	9.213	645.608	6.300.848	9.760	-2,9	2,9	5,9

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE-LSPA, 2015 e IBGE-PPA, dez. 2015.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ CONILON

A produção de café conilon no Espírito Santo atingiu seu pico em 2014, com 9,95 milhões de sacas (CONAB, 2015). Havia uma expectativa por parte dos pesquisadores da cafeicultura de que esse patamar seria ultrapassado nos anos subsequentes, atingindo por volta de 10,3 milhões de sacas em 2016 (Gráfico 8). No entanto, essa expectativa não foi confirmada em virtude de vários fatores comentados a seguir.

A maioria dos municípios apresentaram precipitação pluviométrica abaixo da média histórica do Espírito Santo. Em vários municípios, o volume de chuva foi de 40% a 50% inferior à média do Estado, e em alguns municípios 60% inferiores.

Além do déficit hídrico, verificou-se má distribuição de chuvas, grande insolação e temperaturas elevadíssimas por grandes períodos atingindo de 0,5°C até 3°C acima da média das máximas dos municípios capixabas. Todos esses fatores também coincidiram com os períodos de grande demanda de água das plantações.

A não possibilidade de irrigação pela falta água nos mananciais (rios, córregos, reservatórios, represas) e a normativa (Resoluções 005 e 006/2015 da Agência Estadual de Recursos Hídricos - Agerh) de proibição de irrigação de lavouras durante o dia (mais de 80% das lavouras do conilon do Espírito Santo são irrigadas), provocaram diminuição do crescimento geral e vigor da planta provocando menor área foliar, indução floral e, conseqüentemente, menor quantidade de inflorescência e flores na planta. Tais fatores interferiram na época e número da florada e flores, fertilização e fecundação dessas flores; abortamento de flores, 'menor pegamento' de frutos, menor número e crescimento dos frutos, maior queda dos frutos em desenvolvimento; maior incidência de pragas (cochonilha-da-roseta, ácaros, broca-da-haste); desequilíbrio nutricional da planta por dificuldade e atrasos nas adubações. Essas dificuldades, entre outras, provocaram diminuição significativa na produção, interferindo também na qualidade final do produto.

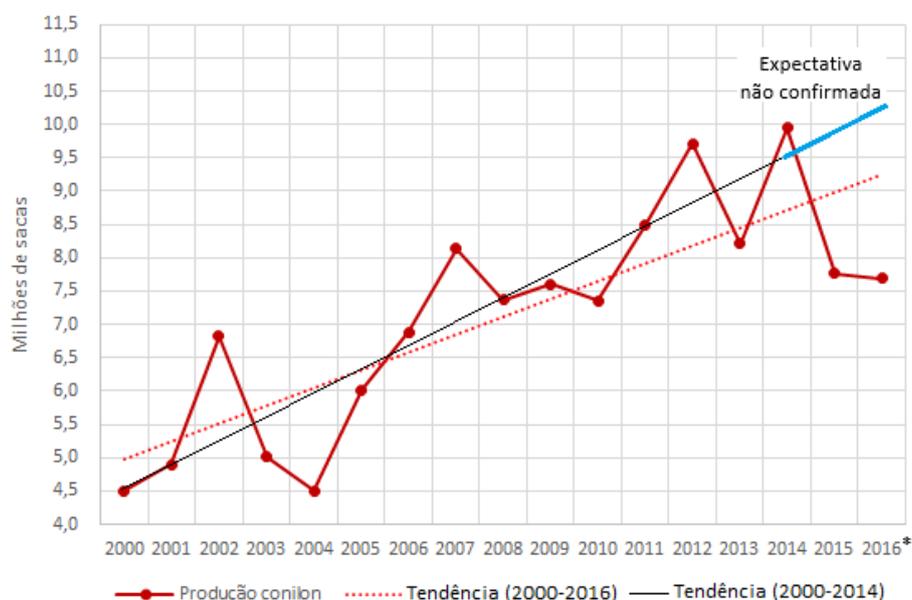


Gráfico 8 - Produção de café conilon no Espírito Santo.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Conab (Séries Históricas) e Conab, 2015.

* Estimativa para 2016 referente à média simples dos limites inferior e superior.

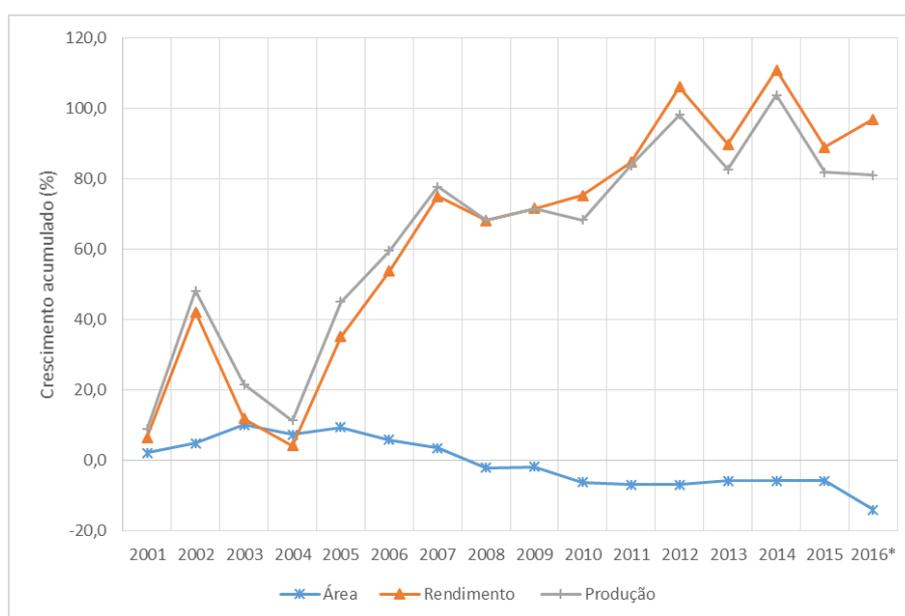


Gráfico 9 - Crescimento acumulado da área, produção e rendimento médio do café conilon no Espírito Santo.

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Conab (Séries Históricas) e Conab, 2015.

* Estimativa para 2016 referente à média simples dos limites inferior e superior.

REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: café**, v.2 - Safra 2015, n. 1 – primeiro levantamento, Brasília, jan. 2016. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_01_20_17_01_56_boletim_cafe_-_janeiro_2016.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2016.

_____. **Séries Históricas**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=>>>. Acesso em: jan. 2015.

ESPÍRITO SANTO. Resolução nº 005, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre a declaração do Cenário de Alerta frente ao prolongamento da Escassez Hídrica em rios de domínio do Estado do Espírito Santo e dá outras providências. **Diário Oficial dos Poderes do Estado**, Vitória, ES, 6 out. 2015. p. 26-27.

ESPÍRITO SANTO. Resolução nº 005, de 02 de outubro de 2015. Dispõe sobre uso prioritário para dessedentação humana e animal no contexto do Cenário de Alerta vigente em todas as bacias hidrográficas de domínio estadual. **Diário Oficial dos Poderes do Estado**, Vitória, ES, 6 de out. 2015. p. 27-28.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, dezembro de 2015. Relatório de pesquisa.

_____. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, Vitória-ES, dezembro de 2014. Relatório de pesquisa.

_____. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=AX&z=t&o=24>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. **Produção Agrícola Municipal – PAM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de dados –SIDRA, IBGE-PAM, 2000 a 2013 Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

_____. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM**. Sistema IBGE de Recuperação Automática de Dados – SIDRA IBGE-PPM, 201. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo9.asp?e=c&p=PP&z=t&o=24>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Boletim da Conjuntura Agropecuária Capixaba**. Incaper: Vitória-ES, ano 1, n. 4, dez. 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/1131/1/Boletim-da-Conjuntura-Agropecuaria-para-publicacao-04-incaper.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. **Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - ALICEWEB**. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/exportacaoNcm>>. Acesso em: 11 jan. 2015.